

ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: MUDANÇAS DE PARADIGMA NA CONCEPÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

INTERNSHIP IN PANDEMIC TIMES: PARADIGM CHANGES IN CONCEPTION AND
OPERATING IN HIGHER EDUCATION

LAS PRÁCTICAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: CAMBIOS DE PARADIGMA EN LA
CONCEPCIÓN Y OPERACIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Tiago Venturi¹
Eliana Santana Lisboa²

Manuscrito recebido em: 31 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 14 de março de 2021.

Publicado em: 14 de março de 2021.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta formativa para o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências e Estágio Supervisionado em Biologia de forma remota, com recurso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, em plena consonância com o paradigma educacional, vislumbrado pela pandemia e a consequente implantação do ERE nos diversos níveis do sistema educacional básico e superior. A proposta apresenta atividades em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso composta por três momentos formativos: Tempo Observação, Tempo Planejamento e Tempo Docência. Acreditamos que além do contributo para a formação do licenciando, a presente proposta constitui um avanço para o estado da arte, num campo ainda pouco explorado que é o Ensino Remoto Emergencial. Isso porque privilegiou a interação, em meio virtual, entre os atores do processo formativo e promoveu a articulação entre conhecimentos da área das Ciências Biológicas, pedagógicos e tecnológicos com a prática docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ensino remoto emergencial; Conhecimentos profissionais; Docentes.

¹ Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas da Universidade Federal do Paraná. Integrante do CASULO – Grupo de Pesquisa e Educação em Ciências e Biologia e do Grupo de pesquisa JANO: Filosofia e História na Educação em Ciências.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-8585>

Contato: tiago.venturi@ufpr.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas da Universidade Federal do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Computação e Tecnologias Digitais na Educação, integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais na Educação: formação, desenvolvimento e inovação e integrante do Grupo EnCiMaT: Educação em Ciências, Educação Matemática e TIC's no ensino.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3915-5926>

Contato: eliana.lisboa@ufpr.br

Abstract

The present work aims to present a formative proposal for the development of the disciplines of Supervised Internship in Science and Supervised Internship in Biology remotely, using Digital Information and Communication Technologies -TDIC, in full accordance with the educational paradigm, envisioned by the pandemic and the consequent implantation of the ERE in the different levels of the basic and superior educational system. The proposal presents activities in line with the Course's Pedagogical Project consisting of three training moments: Observation Time, Planning Time and Teaching Time. We believe that in addition to contributing to the training of the licensee, the present proposal constitutes an advance for the state of the art, in a field still little explored, which is Emergency Remote Education. This is because it privileged the interaction, in a virtual environment, between the actors of the training process and promoted the articulation between knowledge in the area of Biological Sciences, pedagogical and technological with teaching practice.

Keywords: Supervised internship; Emergency remote education; Professional knowledge; Teachers.

Resumén

El presente trabajo tiene como objetivo presentar una propuesta formativa para el desarrollo de las disciplinas de Pasantía Supervisada en Ciencia y Pasantía Supervisada en Biología de forma remota, utilizando Tecnologías Digitales de Información y Comunicación -TDIC, en plena conformidad con el paradigma educativo, vislumbrado por la pandemia y consecuente implantación del ERE en los diferentes niveles del sistema educativo básico y superior. La propuesta presenta actividades en línea con el Proyecto Pedagógico del Curso que consta de tres momentos formativos: Tiempo de Observación, Tiempo de Planificación y Tiempo de Enseñanza. Creemos que además de contribuir a la formación del licenciario, la presente propuesta constituye un avance para el estado del arte, en un campo aún poco explorado, que es la Educación Remota de Emergencia. Esto se debe a que privilegió la interacción, en un entorno virtual, entre los actores del proceso de formación y promovió la articulación entre los conocimientos en el área de las Ciencias Biológicas, pedagógicas y tecnológicas con la práctica docente.

Palabras-clave: Pasantía supervisada; Educación remota de emergencia; Conocimientos profesionales; Profesores.

Introdução

A sociedade atual vive um momento de revolução da informação e da comunicação fundamentada, em grande parte, no desenvolvimento das tecnologias, mais especificamente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as quais direcionam a novos contextos de produção, novas formas de relação, de modos de viver, pensar e agir diferenciados de outros tempos. Estes, por sua vez se constituem em um modelo de sociedade globalizada, identificada como Sociedade da Informação, a qual é

mediada pelas tecnologias e tem a informação como eixo de organização (CASTELLS, 2000).

Sob essa perspectiva, Castells (1999), enfatiza que a revolução tecnológica deu origem ao informacionalismo, tornando-se assim a base material desta nova sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos. Para o autor, no informacionalismo, as tecnologias assumem um papel de destaque em todos os segmentos sociais, permitindo o entendimento da nova estrutura social – sociedade de rede – e conseqüentemente, de uma nova economia, na qual a tecnologia digital da informação é considerada uma ferramenta indispensável na manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos, pois “a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder” (CASTELLS, 1999, p.21).

Este poder pode ser observado principalmente na produção econômica e na cultura material desta nova sociedade, que, segundo Lojkine (2002) apresenta três características básicas a referir: poli funcionalidade, flexibilidade e redes descentralizadas, opondo-se fortemente ao modelo industrial cujas características eram: a especialização, a padronização e a reprodução rígida.

Acreditamos que essas características constituíram o ponto de partida para a reflexão acerca da problemática vivida, em termos mundiais, relacionada à pandemia de Covid-19 (WHO, 2020) que, de forma assustadora, impôs desafios aos sistemas educacionais e aos professores. À escola e aos professores foram impostos os desafios de repensarem suas práticas e suas culturas, com o propósito de agirem proativamente em seu contexto vivencial, por meio do exercício da criatividade e capacidade de resolução de problemas (LISBÔA, 2017).

Isso porque, presenciamos um cenário sem precedentes, o qual resultou no fechamento provisório de instituições educacionais, impactando mais de 90% dos alunos no mundo (BRASIL, 2020a). Segundo o Instituto Ayrton Senna (2020), muitos países optaram pelo fechamento total de escolas, já outros resolveram fechar somente escolas pertencentes a áreas de risco, deixando abertas àquelas com crianças cujos pais trabalhavam em setores essenciais para a sociedade. No Brasil, uma maioria esmagadora

dos gestores federais, estaduais e municipais, optaram pelo fechamento total, visando minimizar as chances dos alunos serem contaminados e/ou se tornarem vetores do vírus para seus familiares.

Contudo, paulatinamente, as escolas e universidades brasileiras foram implementando ações emergenciais, como por exemplo a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE). No caso específico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o ERE foi autorizado somente para as disciplinas híbridas, seguida das teóricas. Contudo, foi possível perceber que essas medidas adotadas, apesar de serem eficazes, não contemplavam algumas situações atípicas vivenciadas por muitos coordenadores de curso. Uma delas estava diretamente relacionada ao Curso de Ciências Biológicas da UFPR- Setor Palotina, mais especificamente às disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências e Estágio Supervisionado em Biologia que, para grande parte dos alunos, constituíam as únicas disciplinas para integralização curricular. O não enfrentamento a essa realidade por parte do corpo docente, na busca de solução, poderia acarretar em perdas irreparáveis como abandono do curso por alguns alunos pertencentes à famílias que foram afetadas diretamente em suas rendas financeiras (meios de subsistência), dentre outras.

Diante de tal situação, e considerando os impactos sociais, econômicos, políticos e sociais da pandemia, como os professores orientadores de Estágio Supervisionado poderiam reorganizar as atividades formativas que pudessem ir ao encontro do contexto remoto vivenciado por licenciandos e instituições escolares da educação básica, locus formativo para os acadêmicos?

Esse foi o ponto de partida para que nos debruçássemos em pensar alternativas viáveis e que, sobretudo, garantissem uma formação de qualidade aos acadêmicos. Tendo em vista que as escolas estaduais de Palotina, fomentadas pelo Núcleo Regional da Educação de Toledo, iniciaram as aulas de forma remota, usando como recurso de apoio o Programa Aula Paraná (<http://www.aulaparana.pr.gov.br/>), por que não pensar na construção de um percurso formativo para a disciplina que, além de garantir formação aos alunos, contribuísse para a inclusão digital e o desenvolvimento da proficiência em TDIC?

Portanto, o presente ensaio, tem como objetivo apresentar uma proposta formativa para o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências e

Estágio Supervisionado em Biologia de forma remota, com recurso às TDIC, em plena consonância com o paradigma educacional, vislumbrado pela pandemia e a consequente implantação do ERE nos diversos níveis do sistema educacional básico e superior.

Estágio supervisionado na formação profissional docente

Os estágios curriculares supervisionados dos cursos de formação de professores são componentes obrigatórios da organização curricular, caracterizando-se como uma atividade que articula teoria e prática (BRASIL, 2015). Este componente curricular é regulado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CP 28/2001, da Resolução CNE 2/2015 e a recém-publicada Resolução CNE/CP 02/2019 (Portaria MEC nº 234/2020). A legislação determina que os estágios supervisionados tenham carga horária total de 400 horas formativas, vivenciadas no contexto escolar.

De acordo com as normas legais, o estágio das licenciaturas configura-se como um processo de ensino e aprendizagem que, sob supervisão de um professor experiente, oferece aos licenciandos uma oportunidade formativa em uma situação real de trabalho nas unidades escolares, proporcionando articulação entre teoria e prática para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais necessários à atuação profissional (BRASIL, 2015). A nova resolução também enfatiza as atividades de planejamento, regência e avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes do sistema educacional (BRASIL, 2020b).

Pimenta (2009) considera o estágio como uma atividade que estabelece uma relação pedagógica entre professores já formados e em exercício, ambiente escolar e licenciandos. Para a autora, também se caracteriza como uma oportunidade de aproximação e articulação de saberes teóricos e práticos, em uma relação simultânea. Teoria e prática não podem ser compreendidas como dicotômicas, mas sim como componente da práxis, em que teorias são reformuladas, formuladas e utilizadas a partir da prática social escolar concreta (PIMENTA, 2009).

Neste sentido, para Pimenta e Lima (2012) o estágio torna-se um espaço de estudos e compreensão da epistemologia da prática profissional. Termo utilizado pelos autores

para caracterizar o momento de construção de conhecimentos por meio da reflexão, análise e problematização da prática, à luz das teorias estudadas ao longo do curso de formação. Este processo promove a construção de novos conhecimentos e novas teorias que constituirão os saberes docentes de um professor, com competências para refletir e pesquisar sua própria prática (PIMENTA; LIMA, 2012).

Quando compreendemos o estágio como um espaço-tempo para a pesquisa na formação, tendo a articulação teoria e prática como objeto de estudo, consideramos o envolvimento de inúmeros conhecimentos advindos das diversas disciplinas do curso de graduação, tais como Psicologia da Aprendizagem, Didática, Metodologias de Ensino, Fundamentos e História da Educação, Sociologia, juntamente com os conhecimentos tecnológicos e específicos da área científica de atuação. Esta articulação permite a construção de novos saberes docentes que, como afirma Shulman (1987), constituem um processo de reflexão-ação-reflexão, em que as pesquisas partem do ambiente escolar e retornam em forma de novas propostas, reflexões e possíveis soluções educacionais. Desta forma, as construções destes conhecimentos profissionais constituem-se como competências que legitimam a tomada de decisões e o saber fazer na complexidade educacional. A necessidade de atuação na realidade educacional pandêmica exige que os formadores de professores também repensem suas práticas formativas, de forma similar como a presente proposta.

- Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas: o caso de uma licenciatura da UFPR

O Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas – UFPR – Setor Palotina, mesmo antes da pandemia, já era considerado uma atividade curricular formativa que assumia uma concepção de formação pedagógica investigativa, o que inclui a pesquisa no estágio e o estágio como campo de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2012). Forma de condução amparada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que prevê como objetivo para os Estágios Supervisionados em Ciências e em Biologia: estabelecer relações entre teoria e prática a partir do planejamento, organização, vivência, reflexão e prática pedagógica em Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica (UFPR, 2013).

Para tanto, o estágio supervisionado encontra-se dividido em duas disciplinas de 210 horas, uma para o Estágio Supervisionado em Ciências do Ensino Fundamental II e outra para o Estágio Supervisionado em Biologia do Ensino Médio. Cada uma das disciplinas de estágio prevê três espaços-tempo de formação, conforme PPC (UFPR, 2013), a saber:

- a) Tempo Observação: 40 horas destinadas à observação crítica e reflexiva da realidade escolar;
- b) Tempo Planejamento: 80 horas destinadas à participação ativa no cotidiano escolar e planejamento da intervenção didática e investigativa;
- c) Tempo Docência: 18 horas, no mínimo, destinadas ao desenvolvimento de um projeto de intervenção didática, com regência nas disciplinas de Ciências ou Biologia, sob supervisão do professor da escola parceira. A carga horária restante é destinada aos momentos de reflexão, elaboração de materiais didáticos e escrita de diários de campo/bordo e relatórios.

Ao final dos três momentos, os estagiários devem elaborar um relato de experiência crítico-reflexivo. Trata-se de um momento de reflexão individual em que os estagiários avaliam suas vivências e buscam articular teoria e prática, envolvendo as atividades desenvolvidas nos três tempos. Constitui-se como a finalização do processo de investigação da própria inserção e prática no contexto escolar, buscando compreender e registrar de forma escrita quais conhecimentos profissionais foram gerados durante o processo formativo.

Constituição do ensino remoto emergencial na UFPR

Com o avanço da pandemia de Covid-19 a UFPR, por meio da Resolução 042/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), suspendeu o calendário acadêmico em 16 de março de 2020, com isto, também os estágios foram suspensos e, na sequência, todas as escolas da rede básica de ensino do Paraná suspenderam suas atividades presenciais. Como já mencionamos, uma nova realidade apresentou-se e as escolas da rede básica retomaram suas atividades em formato remoto, desenvolvendo atividades na modalidade a distância. Assim, como outras universidades brasileiras, após um período de

suspensão das aulas, a UFPR optou por retomar as atividades por meio da educação mediada por tecnologias digitais, especialmente por um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), denominado de UFPR Virtual/ *moodle* UFPR. De forma a regulamentar este formato, em abril de 2020 foi aprovada a Resolução nº 44/2020- CEPE que permitiu a retomada de inúmeras atividades por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), dentre elas os Estágios Supervisionados dos cursos de licenciatura (UFPR, 2020).

Julgamos importante ressaltar que o ERE assemelha-se à Educação à Distância (EaD), contudo, Velozo e Walesko (2020) explicam que vários especialistas da área evitam utilizar EaD para o ensino durante a pandemia, visto que, apesar das semelhanças, o ERE não possui uma legislação específica, não foi idealizado e planejado para ser realizado integralmente online, não possui tutores e carga horária distribuída entre atividades síncronas e assíncronas. Além disso, as autoras ressaltam que o ERE “é uma opção para as circunstâncias de pressão geradas pela crise que envolve o uso de soluções totalmente remotas para instrução ou educação que seria presencial ou para cursos mistos ou híbridos que voltarão ao seu formato de origem após a crise” (VELOZO; WALESKO, 2020, p. 37).

Em síntese, podemos dizer que enquanto a EaD é um conceito pedagógico que considera a distância por diferentes ângulos que envolvem o docente, o aluno, o ambiente educacional, o espaço cognitivo para o ensino e a aprendizagem; o ERE é uma alternativa à obrigatoriedade de distanciamento social, espacial e geográfico entre alunos e professores frente à emergência sanitária vivenciada (VELOZO; WALESKO, 2020).

Neste contexto, considerando as angústias, incertezas e anseios dos licenciandos e as inúmeras preocupações relacionadas à segurança e saúde dos estagiários, bem como das possibilidades, limitações e restrições de acesso que existem, e continuarão existindo no espaço escolar quando as atividades presenciais retomarem, o colegiado do curso recomendou a continuidade dos estágios supervisionados para que os alunos tivessem a possibilidade de concluir sua formação superior.

Enquanto docentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, compreendemos que vivenciamos uma crise inédita para as gerações e culturas atuais, com consequências incalculáveis, portanto, nossas decisões devem ser pautadas pelo compromisso com a construção do conhecimento e com a qualidade da formação

profissional. Entendemos que a nossa sociedade passará por mudanças significativas decorrentes desta crise, especialmente nas relações de trabalho, estudo e formação. Tais compreensões, associadas às inquietações dos licenciados, nos fizeram refletir sobre possibilidades e potencialidades da continuidade do estágio supervisionado.

Valendo-nos de que o ERE é uma realidade na educação básica do Paraná e de que a legislação e pesquisadores como Pimenta (2009) e Pimenta e Lima (2012) defendem que o estágio é o momento de articular teoria e prática em uma situação real de ensino, de forma contextualizada e que proporcione a investigação da prática, elaboramos uma proposta de estágio supervisionado remoto para o curso de Ciências Biológicas da UFPR – Setor Palotina.

Estágio supervisionado remoto em ciências e biologia na UFPR: proposta desenvolvida em meio à pandemia de COVID-19

A construção da proposta respeitou os elementos constitutivos do PPC do curso, já especificado no item 2.1. Ela foi inteiramente planejada e desenvolvida no AVA da universidade, o *moodle* UFPR, juntamente com reuniões regulares remotas e síncronas com o grupo de estagiários, professor supervisor³ do campo de estágio e professor orientador. Além disso, cada licenciando deveria redigir um diário de campo, diário a ser compartilhado com colegas e professor orientador, em rodas de conversa online e fóruns digitais. Nos parágrafos que seguem, descrevemos a forma de operacionalização dos três espaços-tempo de formação da disciplina.

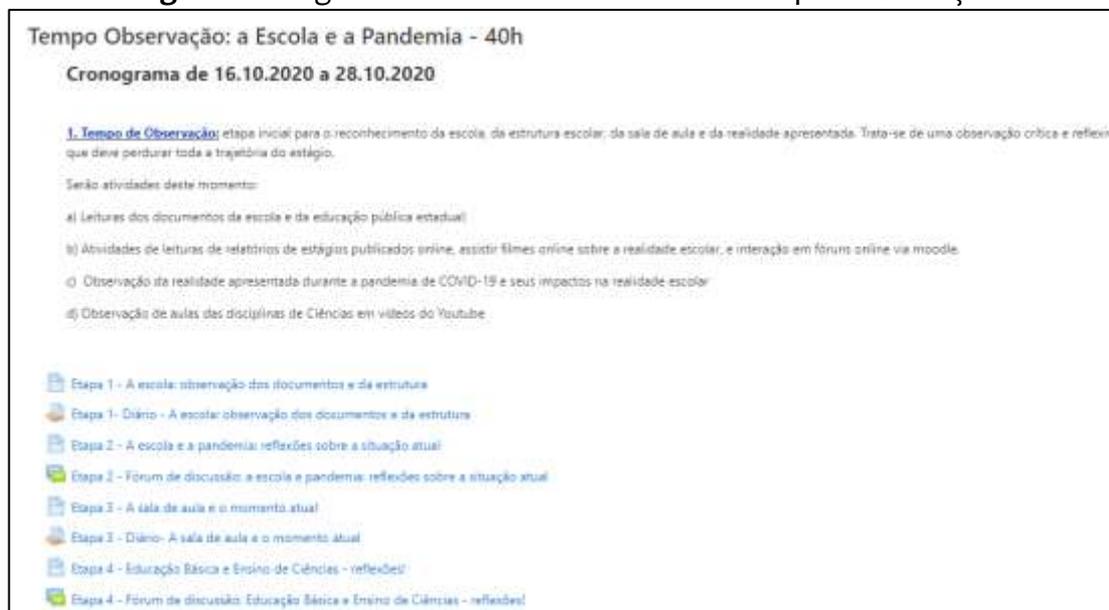
- Tempo Observação: a Escola e a Pandemia

O primeiro momento do estágio é o Tempo Observação, que passou a ser denominado de ‘Tempo Observação: a escola e pandemia’. Este, tratou-se de um momento em que os licenciandos fizeram um reconhecimento e analisaram a realidade da escola em

³ Professor supervisor é o docente experiente na disciplina, atuante na escola campo de estágio. Professor orientador é o docente, formador de professores na UFPR.

que pretendiam estagiar presencialmente. Assim, optamos em dividir este momento em quatro etapas (conforme figura 1):

Figura 1 - Imagem do moodle UFPR - AVA do Tempo Observação



Fonte: acervo dos autores

a) Etapa 1 - A escola: observação dos documentos e da estrutura

Nessa etapa os estagiários observaram os documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), documentos curriculares, sites e redes sociais das escolas, se disponível.

Elaboramos um breve roteiro acerca dos elementos necessários à observação tais como: 1) objetivos da escola e objetivos pedagógicos; 2) fundamentos teóricos e metodológicos; 3) recursos didáticos e físicos disponíveis; 4) recursos humanos disponíveis; 5) participação em projetos ou projetos pretendidos; 6) relações e descrições da comunidade escolar e do contexto de inserção social da escola.

b) Etapa 2 - A escola e a pandemia: reflexões sobre a situação atual

Os estagiários refletiram sobre o contexto da pandemia e seus impactos na educação nacional, no estado do Paraná e no contexto local, em que a escola está inserida. Para tanto, tiveram que: 1) assistir e ler reportagens acerca da realidade das escolas no país e no estado; 2) entrevistar o professor supervisor e alguns alunos da escola, para

compreender a opinião, as angústias, os problemas, as dificuldades e, se existissem, os pontos positivos.

Assim os licenciandos refletiram e escreveram suas considerações acerca de questões como: 1) Como a pandemia de Covid-19 afetou a Educação Básica? 2) Quais as dificuldades para a Educação a distância no modelo proposto? 3) Será que as condições sociais são favoráveis para este tipo de ensino? 4) Quais as consequências das dificuldades do ensino remoto para o Ensino de Ciências e Biologia? E, por fim, os licenciandos deveriam analisar como os outros estados da federação estavam lidando com a situação e quais outras soluções foram encontradas para dar continuidade à educação durante a pandemia.

c) Etapa 3 - A sala de aula e o ensino remoto emergencial

Os alunos deveriam explorar o site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, no espaço destinado ao programa emergencial Aula Paraná⁴. O Paraná estruturou um programa de ERE em que são gravadas aulas de todas as disciplinas, para cada uma das séries, as quais são disponibilizadas em um canal do Youtube e reproduzidas em canais de televisão e rádio, em diversas localidades do estado. Com esta informação, os estagiários deveriam organizar um cronograma para assistirem oito aulas de Ciências, no caso dos estagiários de Ensino Fundamental, e oito aulas de Biologia, no caso dos estagiários de Ensino Médio, distribuindo estas aulas entre cada uma das séries dos respectivos níveis.

Para estas observações os licenciandos deveriam: 1) caracterizar o professor das aulas em aspectos possíveis como formação, dinamismo, interação, dentre outros aspectos observáveis; 2) caracterizar a condução da aula, observando se eram estabelecidos objetivos, a forma de condução das aulas, metodologias, recursos utilizados, atividades propostas, dentre outros; e 3) observar o AVA dos alunos do Aula Paraná. Além destas observações, cada licenciando deveria entrar em contato com o seu professor supervisor para compreender: qual o papel dele no processo de ensino-aprendizagem? O que ele está fazendo? Como? Quais as interações possíveis com os alunos e como elas ocorrem?

⁴ Aula Paraná – disponível em <http://www.aulaparana.pr.gov.br/>

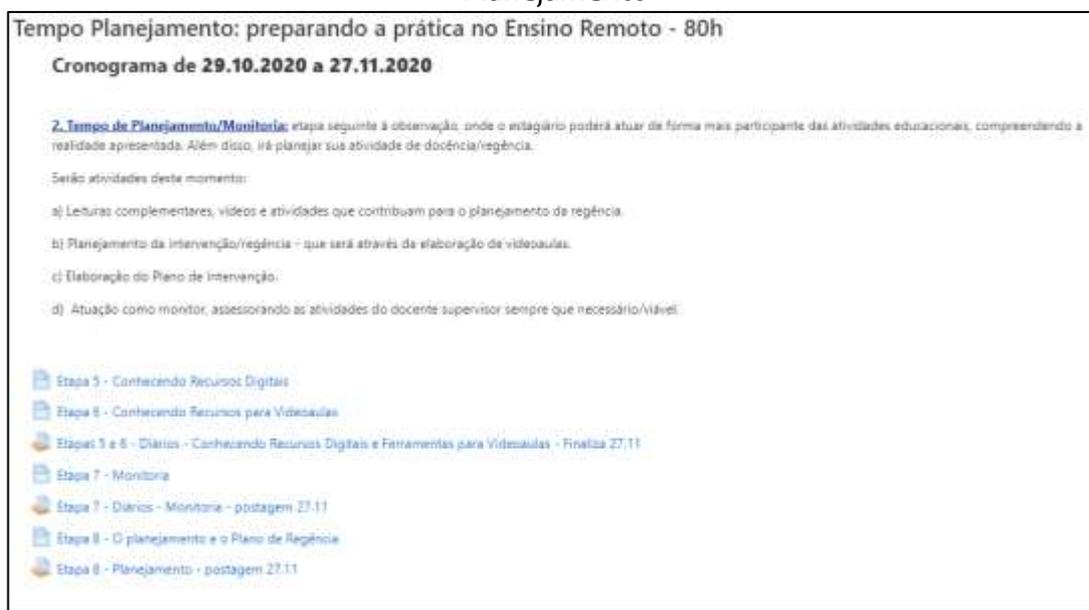
d) Etapa 4 - Educação Básica e Ensino de Ciências - reflexões!

Os licenciandos assistiram alguns documentários sobre a educação brasileira, conheceram alguns projetos interdisciplinares e leram alguns artigos sobre o Ensino de Ciências e Biologia no Brasil. A partir destes vídeos, leituras e das observações realizadas os alunos participaram de um fórum no moodle, discutindo as seguintes questões: Qual o nosso papel enquanto educadores em Ciências e Biologia no contexto atual? Ao final, realizamos um encontro virtual para socialização das observações realizadas neste primeiro momento formativo e demos continuidade à disciplina.

- Tempo Planejamento: preparando a prática no ensino remoto

O segundo momento formativo foi o Tempo Planejamento, momento em que os estagiários deveriam atuar de forma mais participante nas atividades educacionais, refletir sobre possibilidades de atuação prática na escola e planejar detalhadamente suas atividades para a prática de ensino, ou seja, a regência por meio de aulas remotas. Além disso, os licenciandos deveriam desenvolver atividades de monitoria e planejamento com o professor supervisor do campo de estágio. Assim, dividimos estas atividades em quatro etapas (com atividades guiadas pelo moodle, observadas na figura 2), enumeradas sequencialmente à fase anterior, conforme segue:

Figura 2 - Imagem do moodle UFPR - ambiente virtual de aprendizagem do Tempo Planejamento



Fonte: acervo dos autores

a) Etapa 5 - Conhecendo Recursos Digitais

Nesta etapa os licenciandos deveriam conhecer e experimentar recursos didáticos digitais possíveis de serem integrados às aulas remotas. Etapa considerada por nós, de extrema importância e basilar para o planejamento, visto que havia chegado o momento de refletir sobre a articulação entre conhecimentos da área das Ciências e da Biologia, da Didática, com conhecimentos tecnológicos educacionais e sobre tecnologias da informação.

Para realização desta etapa, recomendamos que os estagiários explorassem repositórios de recursos educacionais⁵ de acesso e uso público, tais como: Banco Internacional de Objetos Educacionais, o maior repositório de recursos educacionais digitais do Brasil; LabVirt que é um repositório que possui diversas simulações, vídeos e jogos, mantido pela USP; PhET que disponibiliza simulações interativas gratuitas para Matemática e Ciências; e a Escola Digital, site que disponibiliza conteúdo para diversas disciplinas. Para além destes repositórios, estimulamos a busca por outros repositórios e

⁵ Reconhecemos como 'repositórios de recursos educacionais' os sites e plataformas que reúnem apenas recursos educacionais de acesso e uso público.

canais que oferecem recursos interativos, digitais e online. Todas as considerações e novos achados foram registrados nos diários de campo dos estagiários.

b) Etapa 6 - Conhecendo Recursos para gravação de Videoaulas

A finalidade dessa etapa foi preparar os estagiários para o planejamento de suas aulas remotas. Por este motivo, o objetivo era conhecer ferramentas e recursos para gravação e edição de videoaulas. Optamos por recomendar ferramentas gratuitas (*software* livres), como o OBS Studio para gravação de videoaulas e o Kdenlive para a edição de vídeos. Assim, a atividade dos licenciandos foi assistir videoaulas produzidas e disponibilizadas no canal do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da UFPR- Setor Palotina no Youtube⁶, que ensinavam detalhadamente como utilizar estas ferramentas. Além destas videoaulas, repassamos algumas orientações sobre estrutura e tempo de videoaulas, roteirização e planejamento.

Os licenciandos experienciaram e testaram as ferramentas, anotando em seus diários as suas considerações. No entanto, todos tiveram total liberdade e incentivo para conhecer e utilizar outras ferramentas que julgassem mais adequadas e de maior facilidade, domínio e condições tecnológicas. Após conhecer recursos e ferramentas tecnológicas, os estagiários deveriam iniciar sua atuação mais próxima da realidade de ensino remoto.

c) Etapa 7 – Monitoria

Essa etapa foi planejada para ocorrer juntamente com a elaboração do planejamento, visando que os estagiários estivessem em contato e desenvolvessem atividades de forma mais próxima do professor supervisor, atuando como monitores das disciplinas de Ciências ou Biologia, em atividades como: 1) preparação de atividades complementares ao ERE; 2) auxílio nas correções das atividades e avaliações dos alunos; 3) produção de material didático complementar; 4) planejamento de atividade lúdica digital;

⁶ As aulas foram produzidas pelo Prof. Dr. Anderson Marcolino e estão disponíveis no canal do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da UFPR – Setor Palotina, no Youtube. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UCBuloEdifnio3Tn5mDIFekw>

5) elaboração de histórias em quadrinhos sobre algum assunto ou tema que tenha resultado em dificuldade para os alunos; 6) pesquisa de vídeos, filmes, documentários para auxiliar os professores supervisores em temas complexos; dentre outras atividades sob demanda do professor supervisor.

Orientamos que cada estagiário elaborasse um material didático complementar, ou atividade que pudesse ser utilizada em sua regência.

d) Etapa 8 - O planejamento e o Plano de Regência

Para a última etapa do tempo planejamento, definimos a elaboração de um plano de intervenção e investigação. Neste plano deveria constar o plano de regência (incluindo os planos de aula) e a caracterização de elementos de reflexão e pesquisa sobre a própria prática docente vivenciada, seguindo preceitos de Pimenta e Lima (2012).

Inicialmente, seria necessário a definição dos temas para a regência junto com o professor supervisor da escola. Tendo em vista que, no estado do Paraná, há o Programa Aulas Paraná, orientamos que a regência fosse realizada por meio de gravação de, no mínimo, três videoaulas complementares, acerca de temáticas complexas, uma espécie de reforço para a aprendizagem ou revisões de conteúdo.

O plano de intervenção e investigação consistiu no primeiro produto de sistematização do processo vivenciado pelos estagiários, uma vez que para sua elaboração seria imprescindível a retomada de todos os elementos já observados e vivenciados até o momento. Sendo assim, os diários de campo tornaram-se ferramentas reflexivas e formativas, excelentes para auxiliar nesta elaboração. O plano deveria apresentar:

- 1) uma introdução contendo elementos acerca da vivência do estágio no formato remoto, a importância do estágio para a formação docente, a contextualização da pandemia neste processo e os objetivos de investigação sobre a prática;
- 2) a contextualização do campo de estágio, uma espécie de síntese das observações documentais, das entrevistas com professores e alunos da escola e de como estavam sendo desenvolvidas as atividades educacionais durante a pandemia;
- 3) No mínimo, três planos de aulas remotas, com duração entre 20 e 40 minutos cada. Definimos em conjunto os elementos que deveriam ser apresentados nos

planos de aula como carga horária, público alvo, objetivos da aula, tema, conteúdo programático, estratégias e abordagens teórico-metodológicas a serem utilizadas, recursos didáticos necessários, avaliação (incluindo a perspectiva teórica de avaliação), e referências a serem utilizadas;

4) o último elemento deste plano seriam reflexões acerca de questões como: que resultados eu espero com esta intervenção didática? O que eu espero aprender enquanto futuro professor? Por que este momento é importante para minha formação? Considerando esta nova realidade apresentada pela pandemia, quais serão os desafios pessoais, profissionais e sociais que terei que enfrentar e superar? Como eu posso analisar minha prática em uma regência remota? Estas reflexões já deveriam apresentar uma fundamentação inicial, por meio de leituras prévias de autores que se dedicam a estudar a articulação teoria e prática no Ensino de Ciências e Biologia.

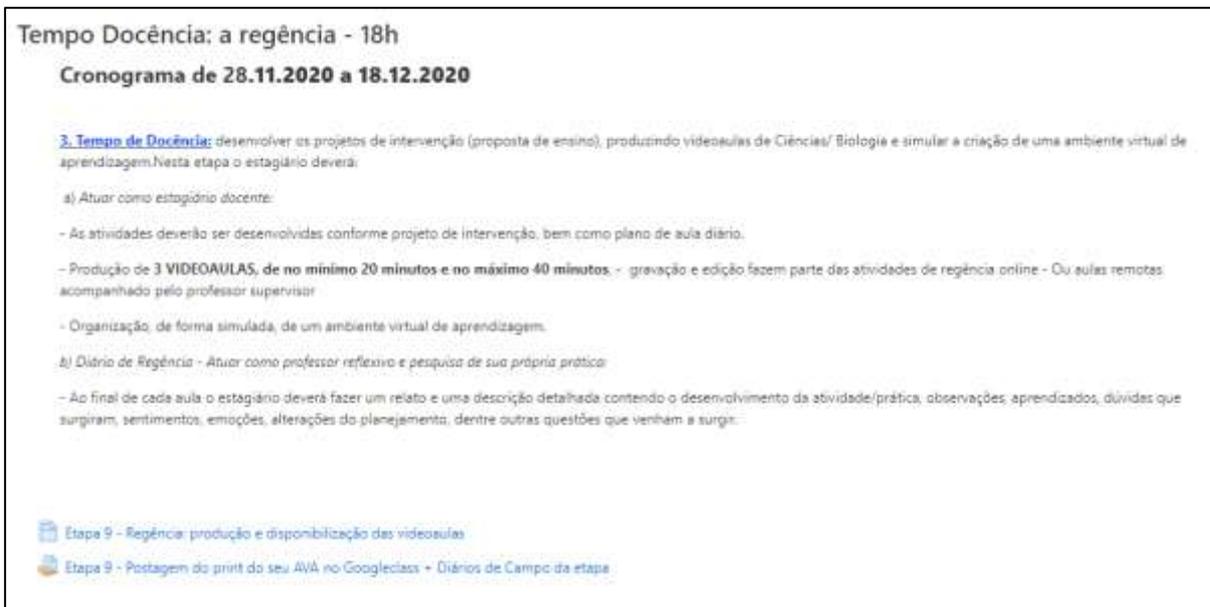
Para elaboração do plano de intervenção e investigação, recomendamos que os estagiários retomassem conhecimentos das disciplinas de Didática, Psicologia da Aprendizagem e Oficinas Didáticas, com o objetivo de rever teorias, metodologias e abordagens que poderiam ser articuladas com a prática. Após a aprovação pelo professor orientador de estágio, os planos deveriam ser apresentados aos professores supervisores para, posteriormente, serem desenvolvidos no tempo docência.

- Tempo Docência: a regência no Ensino Remoto Emergencial

Após a conclusão do tempo observação e do tempo planejamento, orientamos o terceiro momento formativo do estágio, o 'Tempo Docência', com o objetivo de articular teoria e prática no ERE, vivenciando desafios e possibilidades da educação em tempos de pandemia. Este consistiu na nona etapa (organizada conforme figura 3), em que cada estagiário de Ciências ou Biologia teria que desenvolver o plano de intervenção e investigação, produzindo as três videoaulas, de 20 a 40 minutos, conforme planos de aula elaborados. Para tanto, seria possível a utilização de ferramentas que estivessem

disponíveis para os estagiários, tais como celular, notebook, câmera fotográfica, dentre outras.

Figura 3 - Imagem do moodle UFPR - ambiente virtual de aprendizagem do Tempo Docência



Tempo Docência: a regência - 18h

Cronograma de 28.11.2020 a 18.12.2020

3. Tempo de Docência: desenvolver os projetos de intervenção (proposta de ensino), produzindo videoaulas de Ciências/ Biologia e simular a criação de um ambiente virtual de aprendizagem. Nesta etapa o estagiário deverá:

- a) Atuar como estagiário docente:
 - As atividades deverão ser desenvolvidas conforme projeto de intervenção, bem como plano de aula diário.
 - Produção de 3 VIDEOAULAS, de no mínimo 20 minutos e no máximo 40 minutos. - gravação e edição fazem parte das atividades de regência online. - Ou aulas remotas acompanhado pelo professor supervisor.
 - Organização, de forma simulada, de um ambiente virtual de aprendizagem.
- b) Diário de Regência - Atuar como professor reflexivo e pesquisa de sua própria prática:
 - Ao final de cada aula o estagiário deverá fazer um relato e uma descrição detalhada contendo o desenvolvimento da atividade/prática, observações, aprendizados, dúvidas que surgiram, sentimentos, emoções, alterações do planejamento, dentre outras questões que venham a surgir.

Etapa 9 - Regência: produção e disponibilização das videoaulas

Etapa 9 - Postagem do print do seu AVA no Googleclass + Diários de Campo da etapa

Fonte: acervo dos autores

Um dos pré-requisitos foi a utilização do material didático produzido durante o tempo planejamento, nas atividades de monitoria. Cada uma das videoaulas, bem como as atividades avaliativas elaboradas e as modalidades de interações entre docentes e alunos das escolas deveriam ser inseridas em um AVA. Disponibilizamos espaços no *Google Classroom*, especialmente destinados para a criação dos ambientes pelos estagiários (conforme figura 4).

Figura 4 - Imagem do Google Classroom elaborado por um dos estagiários no Tempo Docência



Fonte: acervo dos autores

Durante a gravação, edição das videoaulas e organização do AVA, os estagiários foram orientados a escreverem em seus diários de campo, fazendo um relato e uma descrição detalhada, contendo: 1) o desenvolvimento da atividade/prática; 2) observações; 3) aprendizado; 4) dúvidas que surgiram; 5) sentimentos e emoções; 6) alterações no planejamento; 7) dificuldades e limitações; dentre outras questões que tenham surgido durante e após a gravação de cada aula.

Para a conclusão do estágio, os licenciandos elaboraram um relato escrito, refletindo sobre o que aprenderam durante o processo, o qual descrevemos no próximo item.

- O relato: a sistematização da vivência formativa

O relato, em formato de artigo, deveria ter, no mínimo, 8 e, no máximo, 15 laudas, contendo os seguintes elementos: 1) introdução (contextualização e objetivos); 2) descrição da realidade, (a escola a partir das observações e a realidade enfrentada com a pandemia); 3) descrição e análise fundamentada sobre a intervenção; 4) considerações finais em que cada estagiário refletiu sobre **quais foram as potencialidades e limitações**; 5) apêndices (diários de campo e plano de intervenção e investigação).

O relato constituiu-se como a sistematização do percurso formativo, contendo as percepções de todos os instrumentos utilizados (diário de campo e plano de intervenção e investigação, com observações, descrições e reflexões livres e roteirizadas,). Para sua construção foi elaborado um roteiro com orientações visando como produto um relato crítico-reflexivo. Neste relato os licenciandos registraram quais conhecimentos profissionais foram mobilizados ao longo do processo formativo e quais visões e interpretações de mundo foram possíveis, face ao desenho complexo e desafiador que se tornou o estágio remoto.

Consideramos que, ao redigir um texto, analisando a vivência à luz de teorias do ensino, o licenciando pôde transformar o estágio num campo de investigações e construção de novos conhecimentos, que fazem parte do processo formativo do professor reflexivo e pesquisador de sua própria prática (SHULMAN, 1987; PIMENTA, 2002).

Além do processo formativo de escrita, conforme ressalta Cardoso (2020), precisamos criar momentos formativos, pautados por diálogos que, em meio a uma pandemia, permitam o desenvolvimento de reflexões e debates sobre o ERE, levando em conta os conhecimentos, memórias e experiências dos professores em formação. Neste sentido, a autora contribui com a presente proposta ao apresentar web conferências reconfiguradas em “Rodas de Conversa”, como forma de sistematizar narrativas de licenciandos acerca das necessidades do ensino remoto, dos sentimentos angustiantes da profissão e dos desafios a serem enfrentados e superados neste momento, a fim de construir “vínculos afetivos de apoio, de solidariedade, de reflexão e de saberes” (CARDOSO, 2020, p.106).

Entendemos que formar professores críticos, reflexivos e pesquisadores é um processo desafiador. No entanto, acreditamos que o percurso formativo aqui desenvolvido, conforme esquematizado no quadro 1, contribui com as discussões dos professores formadores acerca da continuidade do estágio nos cursos de licenciatura durante a pandemia, podendo também ser utilizado ou adaptado por outros professores e/ou pesquisadores de estágio de diferentes áreas do saber.

Quadro 1 – Quadro-síntese da proposta de Estágio Supervisionado em Ciências/Biologia desenvolvida.

Momento Formativo	Etapas	Atividades Desenvolvidas
Tempo Observação: a Escola e a Pandemia Carga horária: 40 horas	Etapa 1 - A escola: observação dos documentos e da estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de documentos oficiais da escola (PPP, diretrizes, currículo etc.); - Observação de objetivos, metodologia e fundamentos da escola; - Observação dos recursos estruturais, físicos e humanos da escola; - Observação da comunidade escolar; - Descrição do contexto de inserção social da escola;
	Etapa 2 - A escola e a pandemia: reflexões sobre a situação atual	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de reportagens acerca da escola na pandemia de Covid-19 e as atividades remotas; - Entrevista com professores e alunos acerca do ensino remoto emergencial; - Elaboração de descrições e reflexões acerca da realidade enfrentada para continuidade dos processos de ensino e aprendizagem escolar; - Elaboração de análise do contexto local e nacional e da importância do Ensino de Ciências e Biologia no momento vivenciado com a pandemia;
	Etapa 3 - A sala de aula e o ensino remoto emergencial	<ul style="list-style-type: none"> - Descrição do programa de ERE adotado pela educação básica pública no estado; - Acompanhamento de oito videoaulas de Ciências/Biologia desenvolvidas pelo programa de ERE do estado; - Caracterização do professor, das aulas, da forma de interação entre professores e alunos, do ambiente virtual de aprendizagem, das atividades desenvolvidas e dos formatos de avaliação da aprendizagem.
	Etapa 4 - Educação Básica e Ensino de Ciências - reflexões!	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras de artigos sobre Estágios Supervisionados em Ciências/ Biologia, publicados em periódicos; - Visualização de documentários sobre a realidade da educação brasileira e sobre a importância do Ensino de Ciências e Biologia no Brasil; - Discussões em rodas de conversa e participações em fóruns de discussões acerca das observações e reflexões produzidas ao longo do processo formativo de observações.
Tempo Planejamento: preparando a prática no ensino remoto Carga horária: 80 horas	Etapa 5 - Conhecendo Recursos Digitais	<ul style="list-style-type: none"> - Navegação por Repositórios de Recursos Educacionais (Banco Internacional de Objetos Educacionais, Labvirt, PhET, Escola Digital, etc)
	Etapa 6 - Conhecendo Recursos para gravação de Videoaulas	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de curso online para utilização de softwares de gravação e edição de vídeo, como OBS Studio e Kdenlive (softwares livres)
	Etapa 7 – Monitoria	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação de atividades docentes (lúdicas, avaliativas, complementares, etc); - Elaboração de materiais didáticos; - Auxílio ao docente supervisor por meio de atividades de monitoria;

Momento Formativo	Etapas	Atividades Desenvolvidas
	Etapa 8 - O planejamento e o Plano de Regência	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um plano de intervenção didática e investigação (com elementos como introdução, contextualização do campo de estágio, planos de aula e reflexões); - Elaboração de, no mínimo, três planos de aulas remotas com temas definidos juntamente com o professor supervisor do campo de estágio; - Estruturação de reflexões fundamentadas sobre os desafios a serem superados e acerca das aprendizagens construídas até a presente etapa;
Tempo Docência: a regência no Ensino Remoto Emergencial Carga horária: 18 horas	Etapa 9 – Produção e disponibilização de videoaulas	<ul style="list-style-type: none"> - Gravação e edição de no mínimo três videoaulas, de 20 a 40 minutos, conforme plano de intervenção e investigação, utilizando um material didático produzido durante a monitoria; - Organização dos materiais e atividades para as aulas; - Estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem para disponibilização das videoaulas e atividades.
Reflexões sobre o processo formativo docente Carga horária: 72 horas	Etapa 10 – Elaboração de um relato de experiência crítico-reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de diário de campo, com relato das vivências, observações, análises críticas e reflexivas; - Leituras de artigos, relatórios de estágios supervisionados e bibliografias recomendadas; - Redação de um relato de experiência crítico-reflexivo, discutindo quais foram as dificuldades e as potencialidades do estágio remoto, o que aprendeu e quais as lições que ficaram desta vivência.

Fonte: elaboração dos autores.

Palavras finais: o que aprendemos

Um olhar para o campo de pesquisa e práticas em Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia demonstra que são raras as propostas para o desenvolvimento do estágio no contexto pandêmico. Por este motivo, acreditamos que a presente proposta constitui um avanço para o estado da arte, face ao estágio no ERE. Na contramão de alguns estudos apontados por Souza e Ferreira (2020), garantimos: a) tempo-espço formativo, o qual assumiu formato síncrono (encontros em plataformas digitais) e assíncrono (que ocorreu por meio do AVA - moodle- UFPR); b) a convivência entre os atores do processo de ensino (estagiário, professor supervisor e professor orientador) em encontros, reuniões periódicas e por aplicativos de mensagem instantânea; c) a interação entre estagiário e o lócus formativo do campo de estágio na educação básica - Programa Aula Paraná. No

entanto, reconhecemos como limitações a ausência de interação entre os estagiários e os alunos da educação básica.

Por outro lado, acreditamos que a adoção da proposta propiciou aos nossos acadêmicos o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, competências de grande importância numa sociedade de céleres mudanças. No contexto atual, ser professor requer reinventar-se. Não basta somente ter domínio do conteúdo a ser ensinado, é imprescindível que a formação possibilite o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos e tecnológicos.

Para tanto, asseveramos que neste estágio remoto foi possível desenvolver conhecimentos profissionais semelhantes àqueles defendidos por Mishra e Koehler (2006) como necessários aos professores da atualidade: a) conhecimentos pedagógicos de conteúdo, ou seja, a capacidade de ensinar um conteúdo curricular; b) conhecimentos de conteúdos tecnológicos, a capacidade de reconhecer e selecionar recursos tecnológicos mais adequados para desenvolver um conteúdo curricular de acordo com a realidade apresentada; e c) conhecimento tecnológico pedagógico, a capacidade de utilizar os recursos tecnológicos integrados aos processos de ensino e aprendizagem.

Tendo como referência os estudos de Venturi (2018), essa proposta possibilitou ainda o desenvolvimento de conhecimentos profissionais docentes em três dimensões: a) **axiológica**, relacionada aos objetivos do Ensino de Ciências e Biologia na escola; b) **epistemológica**, relacionada à construção de conhecimentos interdisciplinares e contextualizados com a realidade, de forma crítica e reflexiva; c) **metodológica**, relacionada às reflexões metodológicas que indicam possibilidades para a prática do Ensino de Ciências e Biologia, com recursos às TDIC na escola. Conhecimentos estes primordiais aos docentes, em que tempos obscuros rondam nossa sociedade com negacionismos científicos, crenças alienantes e anticientíficas, e com avanço de notícias falsas e desinformação, especialmente acerca da pandemia de Covid-19 (SANTOS, et al., 2020). Fenômenos estes, que para serem combatidos, requerem uma educação científica e tecnológica de qualidade, para que a sociedade supere as dificuldades sociais e educacionais, sem afastar-se de princípios democráticos, de liberdade, igualdade e justiça social.

Para estudos futuros, acreditamos ser de grande relevância analisar a percepção dos acadêmicos (futuros professores) que desenvolveram a presente proposta de estágio remoto, visando compreender quais conhecimentos profissionais foram efetivamente mobilizados e de que forma o estágio contribuiu para sua formação.

Referências

BRASIL, TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica: O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19. 2020a Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/todos-pela-educacao-o-retorno-as-aulas-presenciais-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-nota-tecnica.pdf?utm_source=site&utm_medium=estudos-corona-1205. Acesso em: 29.01.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 234, **Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Brasília: CNE, DOE nº 28, 10 de fev., 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE n. 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015.

CARDOSO, M. A. **Reinvenções docentes no ensino remoto: narrativas e formação**. In: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (Orgs.). *Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 686p. p. 317- 335. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.519.

CASTELLS, M. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*, vol. 3. O fim do Milênio. São Paulo: Paz e terra.1999.

CASTELLS, M. *A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura*. vol. 1. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Estudos sobre educação e o impacto da pandemia do coronavírus.2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises/estudos-educacao-e-impacto-coronavirus.html>. Acesso em: 29.01.2021

LISBÔA, E. S. Desafios da globalização para escolas e professores: competências para o século XXI. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO -CONIEN Cornélio Procópio, PR – Brasil de 21 a 23 de junho de 2017. Disponível em: http://eventos.uenp.edu.br/conien/wp-content/uploads/2017/06/AnaisConien2017_EnsinoCi%C3%A4nciasHumanas-I.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

LOJKINE, J. A revolução informacional. São Paulo: Editora Cortez.2002.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. In: Teachers College Record .Vol. 108 (6). pp. 1017–1054. 2006. Disponível em: <http://modallearners.wikis.birmingham.k12.mi.us/file/view/mishrakoehler-tcr2006.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, p. 17–52, 2002.

SANTOS, O. M. DOS; CARVALHO, L. DE S. L.; PITA, R. T. S.; PEREIRA, L. S.; ALMEIDA, S. P. DE; RAMOS, H. M. P.; TOLEDO, M. M. Fake news na pandemia da covid-19: um desserviço à sociedade brasileira. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9300, 2020.

SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: Foundations of the new Reform. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, feb. 1987.

SOUZA, E.M.F.; FERREIRA, L.G. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no Cenário da Pandemia Covid 19. **Revista Tempos Espaços Educativos**, v.13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (licenciatura)**. Palotina, PR: UFPR, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12rdN8iFDdJ-FKAHQu3lGFnEdQeQB9qZU/view>. Acesso em: 05 jan. 2020.

UFPR. **Resolução nº 44/20-CEPE**. Regulamenta, em caráter excepcional, as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD de estágio obrigatório e estágio não obrigatório, atividades formativas e atividades didáticas orientadas dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica. Disponível em: www.ufpr.br/soc. Acesso em: 31 jan. 2021.

VELOZO, F. S.; WALESKO, A. M. H. Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em Tempos de Pandemia: Experiências e Percepções na UFPR. **Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**: Brasília/DF, v. 2, n. 3. n.esp. p.35-57, 2020.

VENTURI, T. **Educação em Saúde sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores: contribuições das Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade para o desenvolvimento profissional docente**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PECT0372-T.pdf>. Acesso em 15 nov. 2020.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020. Report 51 of 11.03.2020. Disponível em <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10>. Acesso em: 31 jan. 2021.